Noções básicas de vôo espacial (Basics of Space Flight) Cap. 15(em parte), e cap. 16 David Doody

solarsystem.nasa.gov/basics

CAP382 Tópicos em Tecnologias Espaciais E. F. M. 23 de novembro de 2010

Capítulo 15 - Cruzeiro

Monitoramento de espaçonaves e eventos terrestres

Rastreando a espaçonave em vôo

Preparação para o encontro

Lista de Sequência de Eventos - SOE

Usado pelo time de controle da missão

O que fazer quando o *downlink* da espaçonave muda, desaparece, ou ocorrem problemas

Direciona a atividade da estação DSN

Operações de transmissão, *uplink* de comandos

Outras operações em tempo real

Diz quando a espaçonave estará atrás de um planeta

Início e fim de períodos de rastreamento

SOE e produtos relacionados

Lista sequencial de comandos e eventos

Ordenados por tempo

Semanal, mensal, ou mais períodos

Preparado por equipe de

Engenheiros: subsistemas

Cientistas: instrumentos

Outros

Inclui tempos dos comandos de cada evento

Arquivo de Eventos da Espaçonave - SEF

Usado durante o *uplink* do SOE

A mesma equipe a prepara

Usado também no gerador de eventos SEGS Ajustes considerando a velocidade da luz (*light time*)

Usado na programação da estação DSN

O time de navegação também prepara:

Arquivos de períodos de visualização

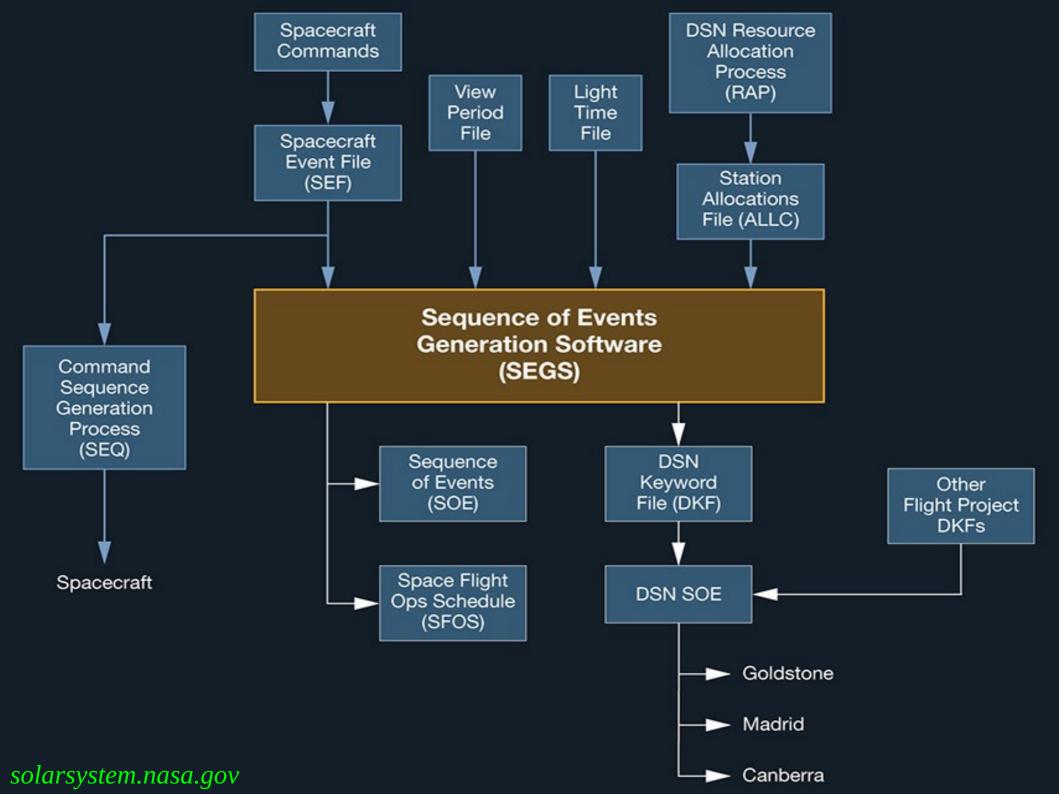
Arquivos considerando a velocidade da luz

Sistema Gerador de Sequência de Eventos - SEGS

Usado para gerar o arquivo de palavras-chave DKF usado pela estação DSN, que combina com listagens de outros projetos para criar o SOE

O SEGS também gera o cronograma de operações de voos espaciais SFOS

Usuários visualizam as informações usando o SEGS



Rastreamento da espaçonave em voo

Inicia perto do lançamento a atividade DSN de rastreamento

É negociado meses/anos antes do lançamento

Usa requisitos e cronogramas de rastreamento DSN

Período de atividades *Precal*

3 DSNs fazem parte do DSCC (Complexo de Comunicações do Espaço Profundo)

No DSN fica o SPC (Centro de Processamento de Sinal)

No SPC fica o operador da NMC (Rede de Controle e Monitoramento)

Período de atividades *Precal*

O operador NMC

Controla a antena atribuída, chamada Estação de Espaço Profundo (DSS)

Os computadores controlam, dentre outros:

Apontamento

Rastreamento

Comandos

Recepções

Processamento de telemetria

Comunicações terrestres

Conexão

Existe um link bidirecional entre espaçonave e projeto no JPL

O Gerenciador do Complexo atribui os equipamentos que fazem parte da conexão

Existe um operador atribuído ao controle da conexão

Rastreio

BOT - Início do rastreio de uma antena DSS:

Estabelecimento do link e Aquisição de Sinal (AOS)

Controle da perda de sinal (LOS)

A antena DSS acompanha a rotação da Terra

EOT - Fim do rastreio:

DSS está apontando para baixo no horizonte oeste

Existe 2 segundos entre o desligamento de uma DSS e o início da outra DSS

Preparação para o encontro

Existe pouca atividade em períodos tranquilos

Em aproximações: períodos de grande atividade

Antes dos encontros com objetos

Simulações na espaçonave

Simulações em solo

Calibração de instrumentos

Capítulo 16 - Encontro

Operações de Passagem

Operações de Inserção de Órbita Planetária

Exploração de Sistema e Mapeamento Planetário

Ocultações

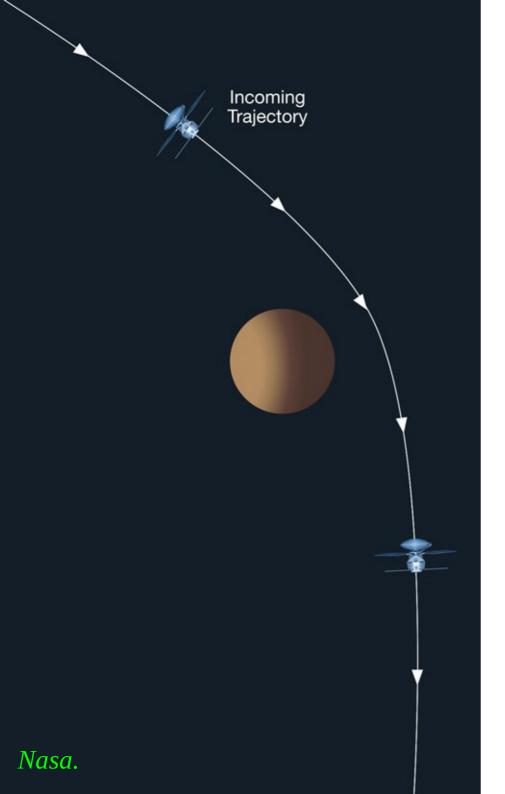
Ocultações Planetárias Extrassolares Levantamento de Campo Gravitacional

Entrada Atmosférica e Aerofrenagem

Descida e Pouso

Rastreamento de Balão

Amostragem



Operações de sobrevoo (flyby)

Fases do sobrevoo

Observação (OB)

Encontro distante (FE)

Encontro próximo (NE)

Pós-encontro (PE)

Operações de sobrevoo (flyby)

Planejamento feito com anos de antecedência

Durante o sobrevoo somente existe uma chance de obter a informação, não tem como dar ré para pegar o que faltou

Durante órbitas os encontros se repetem

Fase de Observação - OB

Inicia alguns meses antes do sobrevoo

Marca o fim da fase de cruzeiro onde acontecem preparativos para o encontro

Observação do alvo usando instrumentos óticos

A espaçonave fica completamente envolvida em fazer observações de seu alvo

Fase de Encontro Distante (FE)

Inicia quando o disco inteiro do planeta não cabe mais dentro do campo de visão dos instrumentos

Observações passam a ser em partes

Usa imagens de alta resolução

Fase de Encontro Próximo (NE)

Está passando pelo objeto

Maioria dos experimentos e rádio estão ativos

Maior resolução possível

Observações da magnetosfera

Observações do planeta

Fase de Pós-encontro (PE)

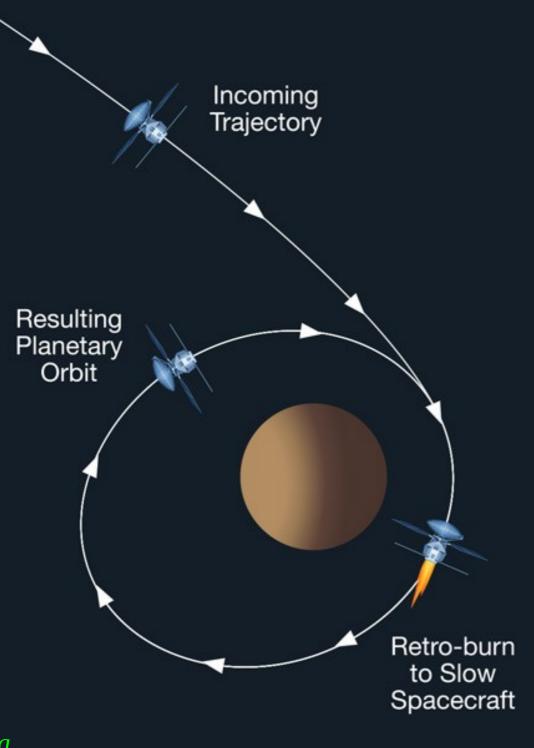
Está se afastando do planeta

Diminuição das observações

Observações do lado escuro do planeta

Após esta fase, encerram-se as observações

Os instrumentos são novamente calibrados



Operações de Inserção de Órbita Planetária

Inserção

A navegação interplanetária tem que ser precisa

É feita a localização correta no tempo correto

A desaceleração é controlada

Trajetória curvada pela gravidade do planeta

Manobras e propulsores em tempos precisos

Pouca informação quando está atrás do planeta

Aerobraking: de órbita elíptica para circular

Exploração de sistema usando a espaçonave

Observações do planeta, atmosfera, satélites, anéis, magnetosfera, durante anos ou mais

Instrumentos de sensoreamento direto e remoto

Utiliza órbita de baixa inclinação

Permite exposição repetida a satélites

Cobertura adequada do planeta e da magnetosfera

Mapeamento planetário

Concentra as observações no planeta

Obtém dados da superfície e da atmosfera

Usa órbita de alta inclinação

O planeta gira abaixo da órbita da espaçonave

Permite exposição a toda superfície

Tanto Mapeamento quanto Exploração dependem de suporte contínuo da equipe de voo, DSN, e outros times institucionais

Ocultações

Terra, Sol, ou estrela desaparece atrás de um planeta, anéis, atmosfera, ou satélites

A ocultação é utilizada em experimentos científicos

Vários tipos de observações são possíveis

Espectrômetro, fotômetro, rádio, radar

Composição, estrutura, massa, tamanho, etc.

Ocultações planetárias extrassolares

Identificar planetas extrassolares (exoplanetas)

O brilho da estrela diminui quando passa atrás

Observações da Terra ou de espaçonaves

Coronógrafo oculta o disco solar para facilitar a

observação de material orbitando a estrela



Levantamento de Campo Gravitacional

Gravity

Diferenças de atração gravitacional indicam a variação de massa abaixo da superfície

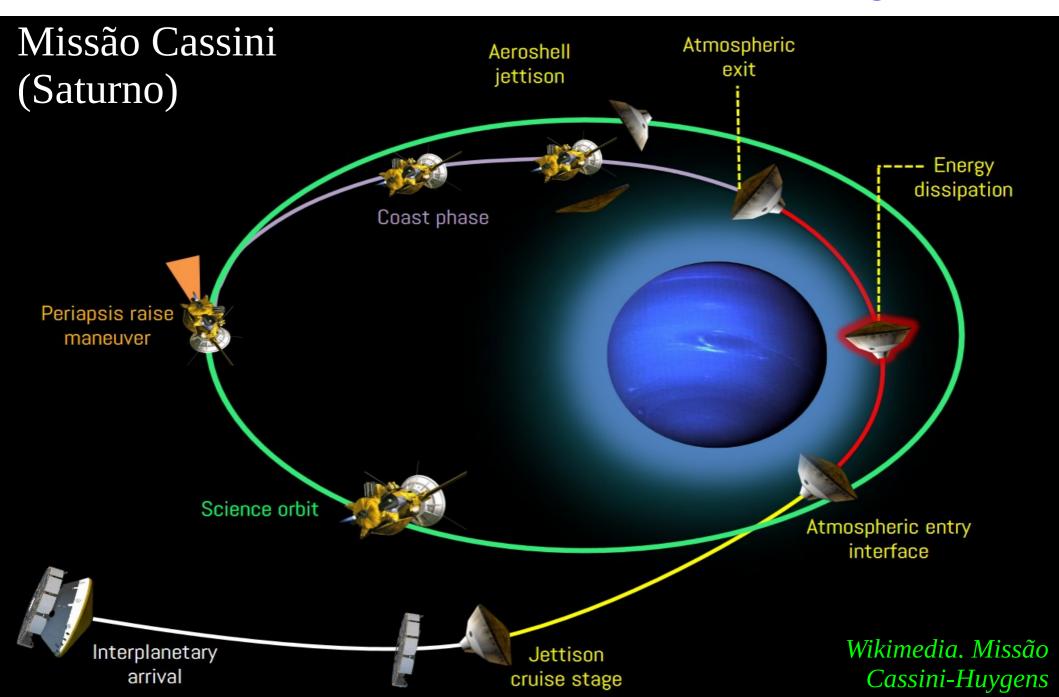
O levantamento da variação de gravidade auxilia na navegação em órbita

Auxilia na análise das imagens obtidas

Fornece informações sobre processos geológicos

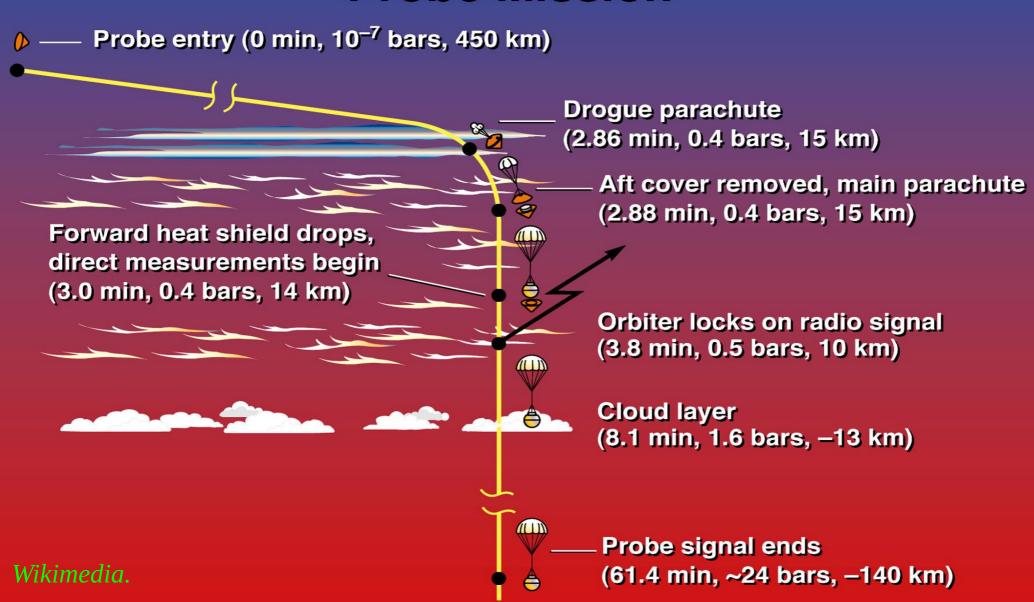
Desvios Doppler indicam acelerações da espaçonave resultantes de variações na distribuição de massa

Entrada Atmosférica e Aerofrenagem



Sonda Galileu (Jupiter)

Probe Mission



Marte - Perseverance Rover **Cruise Stage Separation** TIME: E - 10min previsto fevereiro de 2021 **Cruise Balance Mass Device Separation Entry Interface Heat Shield** Separation TIME: E + 0min **Back Shell** Separation and TIME: ~E + 260 s Safe Target ALT: ~4 - 7 mi Selection VEL: ~360 mph **Peak Heating** TIME: ~E + 350 s TIME: ~E + 80 s ALT: ~1.3 mile VEL: 180 - 250 mph **Peak Deceleration** TIME: ~E + 90 s Rover Separation **Hypersonic** ALT: 69.9 ft **Aero-maneuvering VEL: 1.7 mph Parachute Deploy** Mobility Deploy TIME: ~E + 240 s ALT: 69.9 - 47.6 ft ALT: ~6 - 8 mi **VEL: 1.7 mph** VEL: ~940 mph **Radar Ground** Solution and **Powered Descent Lander Vision System Solution** Fly Away TIME: ~E + 355 s ALT: ~2.6 mi above ground level Sky Crane Touchdown TIME: ~E + 410 s Nasa. **VEL: 1.7 mph vertical**

Aerofrenagem

É necessário uma atmosfera

Desacelera convertendo velocidade em calor através de compressão supersônica atmosférica

Entra na atmosfera, ou somente reduz energia

Escudo aerodinâmico na sonda atmosférica para entrar na atmosfera

É possível usar para colocar em órbita circular

Descida e Pouso

Aerofrenagem para descer em um planeta

Paraquedas, propulsão, airbag, para pouso suave

Viking em Marte: paraquedas e propulsão

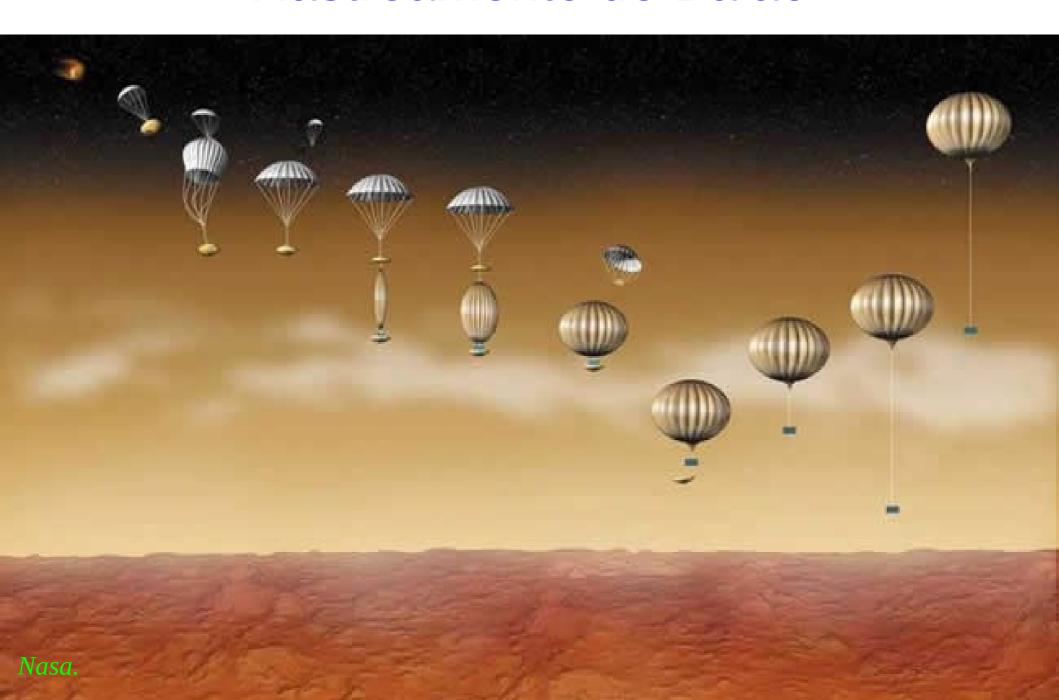
Spirit e Opportunity: airbag

Curiosity: propulsão

Soviet Venera (Vênus): almofada de pé

Surveyor (Lua): almofada de pé

Rastreamento de Balão



Balão

O DSN rastreia o progresso, ou uma espaçonave orbitando faz a retransmissão

Soviet Vega (1986, Vênus): balões e DSN

Planejamento para balões em Marte

Dependerá de retransmissores

As naves Mars Global Surveyor, Mars Odyssey, e Mars Express, são retransmissores

Amostragem

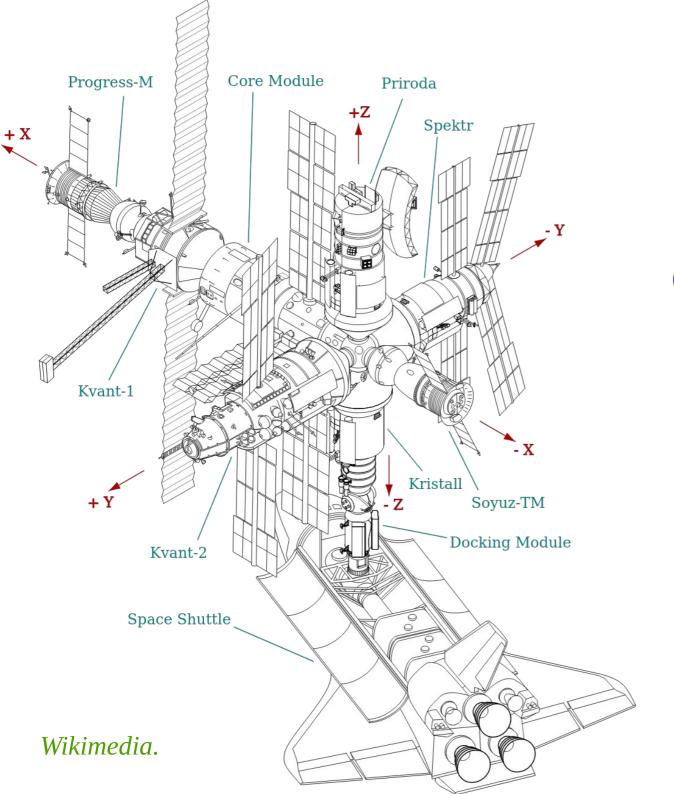
Espaçonave pousa, extrai amostras do solo, analisa, e os dados são (re)transmitidos à Terra

OSIRIS-REx: asteroide Bennu

Ônibus Espacial (1982) trouxe poeira cósmica

A Stardust (1999), amostras do cometa Wild 2

A Genesis (2001), amostras de vento solar O paraquedas falhou



Comentários?

E Furlan M github.com/efurlanm/382 efurlanm@gmail.com